



Ed Harris vive o papel do compositor alemão Ludwig Van Beethoven em "O Segredo de Beethoven", produção da polonesa Agnieszka Holland

SALVO PELA MÚSICA!

Pianista aborda uma das principais criações do compositor alemão, nascido há 250 anos, a Nona Sinfonia, que executada pela primeira vez em um dia 7 de maio de 1824 (há 196 anos).

OLINDA ALLESSANDRINI*

7 de maio de 1824, Teatro Kärntnertor, Viena.

Teatro lotado! Afinal, era a estreia de mais uma Sinfonia, a de número 9, e que vinha precedida de ideias inovadoras. No palco, a maior orquestra já reunida, agregando músicos da Orquestra do Teatro Kärntnertor, da Sociedade de Música de Viena, e um grupo de músicos amadores de alto nível. Atrás da orquestra, um coro enorme, de dimensão fora do habitual.

No pódio, regendo sua sinfonia, o compositor: um homem robusto, de baixa estatura, olhar firme, cabelos espessos. Prestado e prestigiado por todos.

E surdo... completamente surdo! Ludwig van Beethoven não percebia que sua regência nada tinha a ver com o resultado sonoro que percorria o Teatro. Ao seu lado, Michael Umlauf, regente titular da Orquestra do Teatro, conduzia com firmeza a sinfonia. Consciente da surdez de Beethoven, havia instruído os músicos e coralistas para que seguissem o seu comando.

No final, o público aplaudiu em pé, aclamando o compositor, que voltou cinco vezes ao palco para agradecimentos. Lenços foram agitados no ar, chapéus voavam ao alto, mãos acenavam sobre as cabeças. Deste modo, Beethoven, que não podia ouvir os aplausos, poderia ao menos "ver" as saudações entusiasmadas e usufruir estes momentos.

Ao estabelecer-se em Viena em 1792, com 22 anos, o jovem Ludwig van Beethoven trazia em sua bagagem as vivências infan-

tes, como menino-prodígio. Fora forçado pelo pai alcoólatra, músico e severo professor, a estudar piano exaustivamente. Com isto, desenvolveu recursos técnicos que ampliou ao longo da vida, aplicando em suas obras com piano. Trouxe consigo também um detalhado e profundo conhecimento de composição, graças a Christian Neefe, professor competente e que pressentiu nele um brilhante futuro. Vieram nesta bagagem a grande tristeza pela morte recente da mãe, e a responsabilidade de ajudar o pai no sustento dos irmãos.

Viena era o grande centro cultural europeu nesta época, e com certeza o mais importante na música. A burguesia em ascensão e a aristocracia tradicional demonstravam paixão pela música, não apenas admirando e aplaudindo os grandes intérpretes do momento, como também fazendo eles mesmos música em seus salões, nas mansões ou nos palácios. O piano era o instrumento mais empolgante, e estavam "na moda" as improvisações sobre as mais variadas melodias, sugeridas pelo público. Beethoven obteve um sucesso imediato, dominava como ninguém a arte da improvisação, provocava um efeito espetacular sobre os ouvintes, e em pouco tempo foi considerado um mestre supremo nesta arte.

Os testemunhos de época registram sua grande criatividade, facilidade em elaborar diferentes atmosferas em suas improvisações, conhecimento profundo de harmonia, e inusitadas soluções técnicas, de modo que ele conseguia do piano sonoridades

muito ricas e mais potentes, levando a seus limites o instrumento ainda fraco e sem grandes recursos.

Consciente do sucesso de suas improvisações, ainda não coloca em catálogo as primeiras composições. Beethoven nem as classificava como "opus". Hoje elas aparecem no catálogo de suas obras WoO: Werke ohne Opus, ou seja, obras sem opus.

Somente em 1795 ele edita seu opus 1, composto por três trios para piano, violino e violoncelo. Estes trios foram estreados em 1795 na residência do príncipe Lichnowsky, que seria amigo e mecenas de Beethoven ao longo da vida. Neste mesmo ano são editadas as três primeiras Sonatas para piano opus 2, sendo as duas primeiras compostas nos moldes do classicismo, com nítida influência de Haydn e Mozart, os dois grandes clássicos de sua época.

No início do século XIX Beethoven percebe que está perdendo a audição. Como pianista, seria impossível continuar. Os médicos tentavam soluções variadas, como por exemplo, banhos frios nas águas do Danúbio, ou então medicamentos para o estômago, chás variados, bem como óleo de amêndoas doces nos ouvidos. Várias "cortinas acústicas" foram sendo recomendadas, para que ao menos entendesse o que as pessoas diziam. Nada adiantou. Ele ficava cada vez mais recluso, irritadíssimo pela dificuldade em comunicar-se, e preocupado com seus "inimigos: o que diriam de um compositor surdo!"

É na estação de águas de Hei-

ligenstadt que ele redige um tratado, apresentando uma morte próxima. Tinha 32 anos...

"O homens que me tendes em conta de rancoroso, insociável e misantropo, como vos enganais. Não conheceis as secretas razões que me forçam a parecer deste modo".

"Meu coração e meu ânimo sentiam-se desde a infância inclinados para o termo sentimento de carinho e sempre estive disposto a realizar generosas ações. Porém, de seis anos a esta parte, vivo sujeito a triste enfermidade".

"Nascido com um temperamento vivo e ardente, sensível mesmo às diversões da sociedade, vi-me obrigado a isolar-me numa vida solitária".

"Como confessar esse defeito de um sentido que devia ser, em mim, mais perfeito que nos outros, de um sentido que, em tempos atrás, foi tão perfeito como poucos homens dedicados à mesma arte possuíam!"

"Esses incidentes levaram-me quase ao desespero, e pouco faltou para que, por minhas próprias mãos, eu pusesse fim à minha existência. Só a arte me amparou! Pareceu-me impossível deixar o mundo antes de haver produzido tudo o que eu sentia me haver sido confiado, e assim prolonguei esta vida infeliz".

Forçado a abandonar suas apresentações públicas, ele se concentra intensamente à composição. Interessado por filosofia, literatura e política, dirige sua arte em paralelo ao movimento "Sturm und Drang" (Tempestade e Impeto), do qual Goethe e Schiller eram dois dos

mais atuantes representantes. Neste movimento iniciado pela literatura, a emoção sobrepuja-se à razão. A subjetividade individual e todas as manifestações das emoções humanas seriam o norte para o qual as obras de arte apontariam suas direções. E Beethoven é o músico que comunga destas ideias, e que nos abre as portas do romantismo musical!

Ele não compunha para seus contemporâneos, mas para a posteridade. Incansável, revisava e corrigia suas partituras durante meses até considerá-las concluídas. E mesmo depois, burilava estas mesmas obras, sem descanso. Seus inúmeros cadernos de rascunhos são o testemunho do esforço e do sofrimento para a elaboração de um tema musical que pudesse servir como base a alguma composição.

E prezava sua liberdade para compor. Não era empregado de nenhuma corte, como muitos dos seus predecessores. Tinha consciência do seu valor, sabia como negociar. Suas obras editadas davam a ele alguns rendimentos. Mas também teve o apoio de alguns patrocinadores, entre eles o príncipe Lichnowsky, o príncipe Lobkowitz, e o arquiduque Rudolf da Áustria, que, além de encomendas de novas obras, a ele proporcionavam um subsídio anual para que não tivesse problemas financeiros.

Suas posições políticas eram muito claras, e as defendia calorosamente. Admirador de Napoleão, dedicou-lhe sua 3ª Sinfonia. Esta dedicatória foi furiosamente rasurada quando Napoleão coroou-se imperador. Terrível decepção para Beethoven!

E quanto à sua vida amorosa? Em seu diário íntimo fala de seu "fervente e torturante desejo de encontrar uma companheira compreensiva, uma mulher que o ame e que o acompanhe, ainda que apenas por pequeno trecho, no caminho duro e sacrificado que sua arte lhe impusera". Após a sua morte foram encontradas cartas não enviadas, sem data, destinadas "à minha amada imortal". Até hoje permanece o mistério. A quem?

Beethoven é um dos maiores gênios da música, e sua produção, além de vasta, é de tal qualidade que o torna uma fonte inesgotável de estudos. Sua surdez tornou-o irascível, de difícil convivência. Esta solidão e isolamento propiciaram a abertura de novos caminhos na música. Podemos dizer que o mundo musical tão vivo no cérebro do compositor gerou um universo de emoções humanas, até hoje reverenciadas mundo afora.

A "Ode à Alegria", movimento final da Nona Sinfonia, cuja estreia acompanhamos no início deste artigo, foi escolhida como Hino da União Europeia, símbolo da liberdade, atrelada à queda do Muro de Berlim. E neste ano em que celebramos 250 anos do nascimento de Beethoven, projetamos através de sua música a esperança da fraternidade universal.